

SANTIAGO, CHILE

AB-2099
CII/AB-750
19 março 2001
Original: inglês

DISCURSO DO GOVERNADOR SUPLENTE INTERINO PELO JAPÃO
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

Koji Tanami

I. Introdução

1. Por motivo da Quadragésima Segunda Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Décima Sexta Reunião Anual da Corporação Interamericana de Investimentos, gostaria de expressar, em nome do Governo do Japão, minha profunda gratidão aos nossos anfitriões, o Governo do Chile e o povo de Santiago, por sua amável acolhida.
2. As difíceis circunstâncias da década de 90 obrigaram a América Latina e o Caribe a impulsionar reformas econômicas e sociais juntamente com medidas destinadas a lidar com os efeitos adversos dessas reformas. Na última década, o BID apoiou de maneira efetiva muitos países da Região. Nesse sentido, gostaria de manifestar meus sinceros agradecimentos ao BID, sob a liderança do Presidente Iglesias, pelos extraordinários esforços envidados no sentido de apoiar a América Latina e o Caribe.
3. No começo deste ano, uma série de terremotos assolou El Salvador, causando grande número de vítimas. As notícias dessa catástrofe me causaram profunda tristeza e gostaria de manifestar meu mais sincero pesar às vítimas desses terremotos e a suas famílias.
4. O rápido apoio prestado pelo BID às vítimas dos terremotos merece os mais altos elogios. O Japão também enviou uma equipe de médicos e contribuiu com 13,5 milhões de dólares como ajuda de emergência, imediatamente depois da catástrofe. É nossa intenção continuar proporcionando a maior ajuda possível no futuro. Nesse sentido, estamos considerando o oferecimento de apoio para o alívio de desastres, sob a forma de

cooperação bilateral com o BID e no âmbito do Fundo Especial do Japão, nesta Instituição.

5. Como os senhores bem sabem, catástrofes naturais, como terremotos e furacões, têm assolado várias vezes a América Latina e o Caribe, nos últimos anos. Esses desastres causaram muitas perdas de vidas preciosas e enormes prejuízos econômicos. Por esse motivo, é imperioso que o BID dedique recursos à prevenção de catástrofes, inclusive o estabelecimento de uma infra-estrutura de prevenção. Como o Japão possui muita experiência nesse campo, gostaria de oferecer nossa cooperação, inclusive assistência técnica em nossa área de especialização.

II. Desafios para o BID

6. Em todo o mundo, as atividades dos bancos multilaterais de desenvolvimento vêm sendo atentamente observadas. Assim, é indispensável que essas instituições empreendam reformas para melhorar a eficiência e a transparência de suas atividades. Em vista dessa necessidade, gostaria de ressaltar três importantes desafios para o BID.

7. Primeiro, o BID deve empreender reformas internas.

8. Embora alguns países da América Latina e do Caribe possam exibir um PIB *per capita* relativamente alto, ainda existe grande número de pessoas que vivem na pobreza. Nesse contexto, o BID deixou claro que seu principal objetivo é conseguir o crescimento sustentável, a redução da pobreza e a igualdade social. Para esse fim, o BID necessita aplicar maior seletividade na implementação das operações. O BID está atualmente no processo de desenvolver a estratégia institucional orientada para a reforma dos setores sociais e o fortalecimento da competitividade do setor privado.

9. Damos ao BID uma alta nota por esse esforço de reforma interna em resposta a um cenário regional em processo de mudança.

10. No que se refere à política de empréstimos do BID, é importante que se implemente de maneira vigorosa o processo de seletividade, para que os recursos do BID sejam utilizados de maneira efetiva. Paralelamente, cuidadosas discussões devem abordar o desenvolvimento de um regime de gestão de riscos para garantir a continuidade da solidez financeira. E, para analisar a contribuição do BID à prevenção de crises econômicas e ao alívio do impacto por elas causado, convém avaliar cuidadosamente o Programa de Empréstimos de Emergência, que expirou em 1999.

11. O Japão considera que a redução da pobreza ainda é um dos problemas mais prementes que o BID enfrenta. A fim de apoiar ainda mais os esforços do BID nesse sentido, o Japão acaba de tomar medidas para aumentar o Fundo Especial do Japão, com vistas à redução da pobreza.

12. No que diz respeito aos países pobres muito endividados, acolhemos com satisfação o fato de quatro países da Região, isto é, Bolívia, Guiana, Honduras e Nicarágua, haverem alcançado o ponto de decisão. Esperamos que o BID também aumente de maneira expedita a Iniciativa para a Redução da Dívida dos Países Pobres Muito Endividados. O Japão acredita que a efetiva implementação dessa iniciativa levará à substancial redução da pobreza. De acordo com essa iniciativa, o Japão seria responsável pelas maiores reduções da dívida bilateral com os PPME da América Latina e do Caribe. Além disso, o Japão é um dos países que mais contribuem para o BID no que diz respeito ao financiamento dos PPME, entre os países membros extra-regionais.

13. Segundo, a estratégia para o desenvolvimento do setor privado deve ser adicionalmente refinada.

14. Como o setor privado é a fonte de crescimento das economias da América Latina e do Caribe, que estão se tornando cada vez mais orientadas para o mercado, o apoio desse setor é essencial para melhorar a eficiência da economia em geral e para fortalecer a competitividade. Ao mesmo tempo, esse apoio contribui também para a redução da pobreza por meio do aumento do emprego.

15. O Departamento do Setor Privado foi estabelecido em 1994 como resposta ao rápido progresso da privatização resultante do desenvolvimento econômico da América Latina e do Caribe no começo dos anos 90. Desde o seu estabelecimento, o PRI tem feito enormes contribuições nos campos dos transportes, abastecimento de água e saneamento. Como resultado das impressionantes reformas ocorridas na Região nos últimos anos, o setor privado desses países vem conseguindo acesso ao capital a longo prazo do mercado. Não obstante, o apoio complementar do BID ao setor privado continua a ser crucial para o crescimento sustentável e equitativo da Região e, por conseguinte, esperamos que o BID continue suas atividades nesse campo.

16. Desde a sua criação, em 1993, o Fundo Multilateral de Investimentos vem apoiando o desenvolvimento da pequena e média empresa e promovendo o investimento privado, gerando assim muitos empregos. No Japão e em outros países asiáticos, a pequena e média empresa reforça a competitividade de muitas indústrias e, com suas vigorosas atividades, abre o caminho para o crescimento econômico e a redução da pobreza. Com base nessa experiência, seria prudente que as empresas pequenas e médias dos países da América Latina e do Caribe melhorassem sua “eficiência, vitalidade e flexibilidade”. No que tange ao assunto, gostaria de ressaltar o importante papel que o Fumin tem desempenhado até agora e que deverá continuar a desempenhar no futuro.

17. O Grupo do BID oferece uma grande série de serviços de apoio ao setor privado, tais como o PRI, o Fumin e a CII. É essencial que o BID continue a promover maior coordenação desses serviços no futuro, a fim de proporcionar apoio mais eficiente e efetivo.

18. Terceiro, é importante compartilhar conhecimento e experiências concernentes ao desenvolvimento de outras regiões.

19. Em 1999, o Japão estabeleceu no BID o Programa do Japão, destinado a compartilhar e intercambiar conhecimento a respeito do desenvolvimento entre a Ásia e a América Latina e o Caribe. Desde o seu estabelecimento, o Programa vem proporcionando idéias para a identificação de novas fórmulas para o desenvolvimento econômico e social, ao intercambiar e integrar o conhecimento e a experiência das duas regiões. Como tal, o Programa constitui uma nova iniciativa no campo da geração e integração do conhecimento

20. No âmbito dessa iniciativa, levou-se a efeito um seminário aqui, na Reunião Anual, e eminentes participantes da América Latina e do Caribe e da Ásia tiveram uma discussão informativa. Além disso, também está programado um seminário a ser realizado em maio, por ocasião da Reunião Anual do Banco Asiático de Desenvolvimento. Esperamos que esses seminários promovam a aplicação recíproca das lições aprendidas em cada região ao desenvolvimento econômico e social de outras regiões. Por meio desses seminários, o BAD e o BID cooperam entre si. Somos favoráveis ao contínuo desenvolvimento dessa nova iniciativa e cooperação entre os bancos de desenvolvimento regionais.

21. Esperamos que o BID utilize de maneira efetiva o progresso alcançado pelo Programa do Japão em suas principais operações.

III. Okinawa como possível anfitriã de uma Reunião Anual

22. Gostaria de aproveitar essa oportunidade para anunciar nossa intenção de que o Japão sirva de sede da Reunião Anual de 2005.

23. Há muito tempo o Japão vem aspirando servir de ponte entre a Ásia e a América Latina e o Caribe. Como o BID é a principal instituição mutuária na América Latina e no Caribe, seria para nós um grande prazer que o Japão pudesse ajudar a fortalecer os laços entre as duas regiões, servindo de sede para uma Reunião Anual do BID.

24. Estamos considerando Okinawa para sede da reunião. Como os senhores talvez saibam, Okinawa vem se tornando rapidamente “uma ponte para o mundo”, e ali foi realizada com êxito a Reunião de Cúpula do Grupo dos Sete, no ano 2000. Confiamos em que a reunião do BID seja um grande sucesso.

IV. Conclusão

25. Gostaria de terminar dizendo que não existe dúvida de que o BID desempenhará papel ainda mais importante no futuro, como principal instituição da América Latina e do Caribe. Nesse sentido, o Governo do Japão gostaria de continuar apoiando o BID e estamos à espera de que este implemente com êxito sua reforma interna.